

Tânia e Graziela De Castro Saraiva: registros afetivos da história do teatro de bonecos no Rio Grande do Sul

Rossana Della Costa

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Santa Maria, RS)



Figura 1 - Foto do espetáculo *Ósculos e Amplexos* (2013). Fonte: Costa.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2595034702232020286>

Resumo: O presente texto trata do registro do trabalho das irmãs Tânia e Graziela De Castro Saraiva na estruturação da arte bonequeira no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A partir da metodologia de história de vida, foram coletados depoimentos que corporificam as memórias, acontecimentos e afetos. A partir desse material, são apresentados os desdobramentos a partir das histórias de Tânia e Graziela, bem como os olhares de diferentes profissionais da área sobre as ações e criações das duas irmãs e o registro da Fundação da Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos (AGTB).

Palavras-chave: AGTB. História de vida. Tânia de Castro Saraiva. Graziela de Castro Saraiva.

Tânia and Graziela De Castro Saraiva: affective records of the history of puppet theater in Rio Grande do Sul

Abstract: This text is about the record of the work of sisters Tânia e Graziela de Castro Saraiva in structuring of puppet theater in the state of Rio Grande do Sul, Brasil. From the methodology of life story, were collected that embody memories, events and affections. Based on this material, its presented the developments form the stories of Tânia and Graziela, as well as the views of different professionals in the field on the actions and creations of the two sisters, and the registration of the Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos (AGTB).

Key words: AGTB. Life story. Tânia de Castro Saraiva. Graziela de Castro Saraiva.

“Eram duas mulheres, duas mães, duas artistas, duas irmãs” (GOMES, 2019, p. 48). Falar sobre as duas irmãs de Castro Saraiva - Tânia e Graziela - é falar da história, produção e movimento do teatro de bonecos no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Este texto, portanto, para além de um registro histórico, configura-se como homenagem e agradecimento a essas duas mulheres pelo seu trabalho nas últimas quatro décadas, período em que foram a luz do farol pela qual se guiaram muitos profissionais da área.

O conteúdo aqui trazido, é da ordem dos afetos, da memória e da visualidade do registro fotográfico. Por isso, a linearidade e causalidade dos fatos serão tratados no plano narrativo considerando tais aspectos, deixando os devidos espaços para as discontinuidades, os vazios, as intensidades e os borrões da memória que se desenham entre os movimentos do lembrar e do esquecer. O que segue como constante é a intenção de registrar a importância e a reverberação do trabalho dessas duas profissionais e o encanto da vida que proporcionaram com e pela arte dos bonecos.

Para concretizar tal intenção, o material que embasa este texto foi configurado a partir de depoimentos e entrevistas de profissionais, amigos e familiares que compartilharam momentos com as irmãs de Castro Saraiva; além de registros fotográficos e o currículo de cada uma. Cabe esclarecer ainda que as pessoas que ofertaram os materiais e depoimentos para a construção desse texto foram sugeridas no grupo do aplicativo *whatsapp*¹ chamado “BONEQUEIRAS RS” ou são participantes desse mesmo grupo. Criado em junho do ano de 2020, esse grupo é uma derivação, no estado do Rio Grande do Sul, de outro grupo maior que congrega as mulheres bonequeiras de todo Brasil. Dessa forma, foi concebido o procedimento de tomar esse grupo feminino como referência, no sentido de considerar tais contatos como pontes que nos fazem chegar até Tânia e Graziela. Esse recorte de depoimentos é entendido como expressão representativa de um grupo muito maior, devido à extensão das relações afetuosas de Tânia e Graziela, de forma que todos possam se sentir acolhidos em um grande abraço bonequeiro.

¹ Whatsapp é um *software* utilizado em telefones celulares com o objetivo de comunicar-se com uma ou mais pessoas ao mesmo tempo através de mensagens de texto. O aplicativo também suporta o compartilhamento de fotos e áudios através de uma conexão com a internet.

Os depoimentos coletados variaram a forma, sendo alguns escritos, outros enviados em áudio e, ainda, os registros fotográficos. Participaram dessa composição: Adriane Azevedo (atriz, bonequeira da Companhia Camaleão Teatro de Bonecos e produtora do Festival Porto Alegre em Cena), Elaine Regina (atriz, bonequeira, focalizadora de Danças Circulares e pós-graduada em reabilitação e inclusão), Fabiana Lazzari (atriz, sombrista, produtora e professora adjunta do Departamento de Artes Cênicas da UnB – Universidade de Brasília.), Fabiana Bigarella (psicóloga e produtora da Companhia de Teatro Lumbra de Animação), Alexandre Fávero (fundador da Companhia Teatro Lumbra de Animação, do Clube da Sombra Criações e Produções Artísticas LTDA e da Carta Zero Produtora de Arte), João Francisco Vasconcelos Costa (ator e bonequeiro da Companhia Camaleão Teatro de Bonecos), Carolina Garcia Marques (atriz-bonequeira, ex-integrante da companhia Caixa do Elefante Teatro de Bonecos) e Ubiratan Carlos Gomes (bonequeiro da Companhia Anima Sonho Teatro de Bonecos). Participam ainda na constituição do material Janaína Saraiva Bacichett, Tatiane de Castro, Bárbara de Castro, Carolina de Castro (filhas de Graziela) e Jeronimo de Castro Lademan (filho de Tânia).

Ainda, foram retomados recortes de depoimentos da entrevista que a própria Tânia forneceu para o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com autoria de Carolina Garcia Marques (2005) intitulado *Estudo introdutório sobre o teatro de animação no RS: formação e produção de conhecimento*. A importância de destacar esse registro é justificado pelo fato de que, além de ser um trabalho acadêmico realizado por uma mulher, também foi pioneiro no sentido de ser o primeiro no Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a abordar o tema do teatro de animação (MARQUES, 2005). Nele encontramos também o registro sobre o processo de fundação da Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos (AGTB) realizado a partir do depoimento de seus fundadores - processo no qual Tânia e Graziela tiveram participação ativa. Além disso, com esse trabalho de conclusão de curso, Marques (2005) nos brinda com a voz da própria Tânia sobre o teatro de bonecos, seus pensamentos e considerações, os quais serão aqui reproduzidos.

A partir da escolha desses registros, evidencia-se a intencionalidade de realizar uma composição afetiva de uma metodologia de história de vida² considerando-a como uma história de sensibilidades, uma vez que entendemos que a “(...) história que se apoia unicamente em documentos oficiais não pode dar conta das paixões individuais que se escondem atrás dos episódios” (BOSI, 2003). Nessa abordagem, os participantes escolhem os eventos a serem narrados a partir da intensidade de suas memórias e experiências. Dessa forma, neste texto não ocorre um relato completo de todos os fatos ou eventos dispostos cronologicamente, mas trata-se de uma construção da biografia que, de certa forma, resgata a tradição oral, desenhada a partir das significações de cada um (MARRE, 1991).

E assim, vamos adentrar no cone da memória, a partir dessas histórias caleidoscópicas narradas, mas que trazem consigo o (re)viver de uma experiência profunda, permitindo que elas se corporifiquem na narrativa (BOSI, 2003). A memória é caleidoscópica, mas a linguagem escrita segue parâmetros lineares de ordenação. E somente porque é da ordem da linguagem a linearidade sucessiva é que será apresentado a seguinte ordenação: os registros sobre Tânia; os depoimentos sobre Graziela; e, por fim, considerações sobre a participação das duas na fundação da AGTB.

Tânia de Castro Saraiva: as mãos mágicas de uma das melhores bonequeiras desse Brasil!

“As mãos mágicas de uma das melhores bonequeiras desse Brasil”: assim definiu de forma intensa e carinhosa Adriane Azevedo, companheira de cena de Tânia por longos anos na Companhia Camaleão Teatro de Bonecos. Dentre os depoimentos coletados sobre Tânia, esse é um ponto característico da artista e que foi citado por todos: a arte que escorre pelas mãos e cria outros mundos. Tanto é assim que um dos trabalhos de Tânia, registrado em seu currículo, era como aderecista e confeccionista de bonecos. Nesse sentido, a sua arte valia tanto para os palcos, em inúmeros espetáculos, mas também na avenida carnavalesca do Rio Grande do Sul. Sobre isso, Alexandre Fávero comenta que

² A metodologia desse trabalho foi sugerida pela historiadora Núbia Quintana.

“no palco ou na avenida, a Tânia fazia a escola passar”. E Adriane Azevedo complementa: “Tanto é assim que os carros da Imperadores do Samba³ que a Tânia colocava a mão sempre tiravam nota dez”.



Figura 2 - Tânia De Castro Saraiva (2017). Fonte: Saraiva.

Tânia também realizou vários trabalhos como cenógrafa no teatro adulto e infantil, bem como de eventos musicais como o acústico do show da banda gaúcha *Nenhum de Nós* (2002) que teve gravação em cd e em dvd. Por esse viés de seu trabalho, Tânia recebeu Prêmio de Melhor Cenografia no Festival Isnard de Azevedo, com o espetáculo *FLICTS* (Florianópolis, estado de Santa Catarina, Brasil, 1998) e Prêmio Tibicuera de Melhor Cenografia do Teatro Infantil, com o espetáculo *Pé de Pilão* (Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2002).

³ Imperadores do Samba é uma escola de Samba do carnaval da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Artista de mão cheia, Tânia era formada em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Além disso, teve formação em teatro de bonecos com diversos profissionais que são referência na área, como Hector Lopez Gironde (Argentina), Álvaro Apocalipse (Brasil), Osvaldo Gabrieli (Grupo XPTO - Brasil), Ben Vornholt (grupo Die Klappe, Alemanha), Ana Maria Amaral (Brasil), Carlos Mezeck Sena (Brasil) e Walmor Beltrame (Brasil), entre outros.

Pela sua formação em licenciatura e também pela vontade de difundir a arte dos bonecos, Tânia defendia a estruturação de uma formação dessa arte no estado do Rio Grande do Sul, mas de forma atenta e crítica:

Atualmente seria muito importante uma formação mais sistematizada do bonequeiro. Penso que não na parte “criação”, porque pra isto a gente já tem muita gente muito boa. Mas acho que pra saber da onde veio o teatro de bonecos (...). Pra saber, por exemplo, que o Artaud usava bonecos. Um autor tão maravilhoso, tão louco, tão cheio de vida do jeito que era. Ou saber que o Beckett escreveu para teatro de bonecos. Uma coisa que também o pessoal que faz Artes Cênicas deveria saber: que o teatro de bonecos não é só um “teatrinho com bonequinhos”, mas que esse teatro também tem uma trajetória reconhecida pelos grandes mestres que também já tiveram os olhos voltados pra essa arte. O que me dá medo é que o academicismo venha a engessar essa arte. Porque ela é uma coisa muito solta, muito livre, muito genuína. Mas acho importante que se chegue à academia, pensando sempre que se têm formas e formas de se passar um conteúdo. Então, acho que a formação deveria acontecer. Eu sou muito a favor, muito a favor mesmo (SARAIVA apud MARQUES, 2005, p.40).

O reconhecimento de que havia muita gente boa na parte da criação, explicita um paradoxo levantado por Marques (2005): se não existem escolas no Rio Grande do Sul de formação de bonequeiros, como o estado possui tantos artistas qualificados e com sofisticado desenvolvimento da linguagem?

O histórico de participação em Festivais da Companhia Camaleão Teatro de Bonecos na qual Tânia participou, como atriz e bonequeira, da criação e confecção de todos os espetáculos, parece fornecer algumas pistas. Dentre os festivais que a Companhia participou estão: I Festival Internacional de Teatro de Bonecos, Caxias do Sul (1988); V Festival Internacional de Teatro de Bonecos, Canela (1992/1993/1994/1996/1998); III Festival de Teatro de Foz do Iguaçu, PR (1993); VII Festival Internacional de Teatro de Bonecos, Canela (1994); Festival

Isnard de Azevedo, Florianópolis (1998) e Festival de Teatro de Bonecos de Curitiba, PR (1996 e 1999). Assim, verifica-se que os festivais se caracterizaram como espaços formativos para Tânia, bem como para os demais artistas gaúchos. Nos festivais de teatro de bonecos era possível ter contato com artistas de diversas partes do país e de distintas nacionalidades, bem como, conhecer diferentes formas e técnicas. A partir dessas trocas foi possível, para os artistas do Rio Grande do Sul, desenvolverem uma mistura com algumas características próprias, conforme explicou Tânia:

Como não temos referência tradicional na nossa história de teatro de bonecos, não trabalhamos com um único estilo e linguagem. Nossa experiência foi chegando com diversas imigrações, somada ao aprendizado de contemporâneos que conhecemos em festivais, que nos deu uma identidade. Por exemplo, não temos o mamulengo como referencial, como tem o nordeste, nem temos a maioria dos grupos trabalhando com marionetes como no Paraná. Aqui tem marionetes, tem fantoches, bonecos de luvas, boneco de vara, sombras, tem tudo. Tem bonecos gigantes, tem miniaturas. Então, essa diversidade é bacana e isso encanta lá fora. Não tem um comportamento rígido, é o que torna nosso teatro universal (SARAIVA apud MARQUES, 2005, p. 31).

A partir dessas questões é que é possível confirmar o ponto para o qual os depoimentos sobre Tânia convergem: a sua versatilidade. Percebe-se a descrição de uma artista potente, cuja atuação não era somente em cena ou com as hábeis criações manufaturadas, mas também como roteirista, produtora de espetáculos, produtora executiva dos Festivais Internacionais de Bonecos de Canela e Presidente da AGTB.

Além da sua múltipla atuação profissional, é necessário registrar aqui o impacto da sua presença. Fabiana Bigarella busca definir esse impacto da seguinte maneira:

Sempre que eu encontrava a Tânia, sentia aquela mulher forte, muito decidida. A Tânia tinha uma presença marcante. A figura dela por si só era forte. E quando ela falava nos eventos, nos encontros da AGTB, a voz dela era muito marcante. A força e a vitalidade que eu sentia nela, ela era muito intensa. Parecia que ela vivia cada situação de forma intensa. Era uma pessoa muito alegre, de sorriso fácil (BIGARELLA, 2020, depoimento).

Alexandre Fávero complementa:

Tânia de Castro eu só conhecia enquanto artista. Ocupava o espaço da cena e de qualquer lugar que estivesse presente. Tinha um espírito de guerreira. Uma operária da arte com uma disposição gigante. As suas convicções eram sempre urgentes e a sua eloquência era transmitida pela intensidade com que falava, atuava e vivia (FÁVERO, 2020, depoimento).

Uma mulher de amorosidades, generosidades e intensidades. Múltipla, criadora e potente. Além de profissional exemplar, uma amiga querida por todos. É possível dizer que era mais do que amiga, pois a sensação é de que todos, para ela, viravam família. É por essa sensação que o depoimento repleto de emotividade de seu outro colega de cena por longos anos na Companhia Camaleão Teatro de Bonecos, João Vasconcelos, complementa a imagem acima (Figura 2):

Tânia de Castro e eu montando um espetáculo, confeccionando bonecos, material de cena e logo apresentando uma esquete diante de um grande público infantil... Acordo. É um sonho costumeiro. Caio na realidade e lembro sempre do início da música de Chico Buarque: "Oh pedaço de mim, Oh metade afastada de mim"... Foram mais de 20 anos trabalhando juntos. Dividindo ideias, criando textos e viajando muito com nosso repertório. Nesse tempo todo aprendi a admirar essa mulher talentosa, guerreira que um dos tantos feitos foi, com o teatro de bonecos, criar, educar e formar um filho engenheiro, hoje grande amigo: Jerônimo! Lembro de uma história que marca e ilustra bem seu senso profissional e amor pelo teatro de bonecos. Estávamos nós, Grupo Camaleão, apresentando FLICTS (do Ziraldo), quando Tânia, em dado momento entra em cena dentro de uma grande cabeça do soldado inglês, quando já diante do público percebe um cheiro fortíssimo de xixi de rato, pois todo o material do FLICTS tinha ficado num depósito da Usina do Gasômetro, entre duas temporadas. Diante dessa situação já com náuseas e praticamente sufocada, segura corajosamente toda a cena, que não era curta, com uma tenacidade incomparável suportando até o final. Tânia de Castro, bonequeira, artista, amiga, irmã... certamente continuarei sonhando e fazendo teatro de bonecos com ela. SAUDADES!!! (VASCONCELOS, 2020, depoimento).

Graziela De Castro Saraiva: o dom da palavra escrita e a organização do movimento bonequeiro no sul do Brasil



Figura 3 - Foto de Graziela de Castro Saraiva (2019). Fonte: Barbosa.

“O dom da palavra escrita”: assim fala a filha, Janaína Saraiva sobre o dom que reconhece na mãe. Graziela, Grazi, ou carinhosamente ‘Greice’, eram as formas de tratamento que configuram a santíssima trindade em uma só pessoa - segundo Ubiratan Carlos Gomes. A tríplice invocação, na verdade, traz consigo a versatilidade de Graziela: iniciou como artista, atriz e bonequeira. Depois passou para os bastidores e para as atividades de produção.

A potência da artista Graziela foi citada por Elaine Regina, como algo especial, uma vez que influenciou suas escolhas sobre o teatro de bonecos:

Antes de me assumir como bonequeira, eu já era fã de muitas bonequeiras e bonequeiros. Quando assisti “Maria Farrar”, com Graziela Saraiva, Debora Villanova e Ana Tereza, descobri nesta arte a força de um trabalho comovente e que trazia reflexões infinitas. Foi no festival em Canela/RS, em 1997, quando registrei a minha primeira foto com Grazi e a boneca Maria Farrar. Foi muita emoção. Foi ela que

me convidou para participar do espetáculo “Maria Farrar”, trabalho que nos levou para o Festival em Bangkok na Tailândia (REGINA, 2020, depoimento).

Ainda sobre a artista Graziela, Ubiratan explicou:

Ela poderia tranquilamente ter seguido como artista se quisesse. Ela era uma ótima artista. Ela participou de um dos espetáculos mais importantes montados no Rio Grande do Sul, o Maria Farrar. Todo lugar que esse espetáculo foi apresentado foi um sucesso. Não era diversão, era algo muito bem feito. Foi gol. Isso graças à direção do Júlio Saraiva que conseguiu invocar esse aspecto do trabalho. Mas ela não queria ser artista. Ela poderia estar na frente do palco, brilhando, mas ela foi para trás, foi fazer a produção, a manutenção, os projetos. Ninguém queria fazer essa parte. Ela fez. Ela era a nossa tábua de salvação. O Tiaraju que dizia: técnico todo mundo tem, agora a Greice, só o Anima Sonho tem (GOMES, 2020, depoimento).

Graziela fez o movimento de sair do centro da cena para se ocupar dos bastidores. Dentre seus talentos, o dom da palavra escrita foi posto em prática profissionalmente ao atuar para estruturação do movimento bonequeiro no estado do Rio Grande do Sul e no trabalho pelo reconhecimento da cultura popular em âmbito Nacional. Profissionalmente exerceu as funções de Conselheira Estadual de Cultura no Governo do Estado do Rio Grande do Sul do ano de 2000 a 2004 e de 2010 a 2014; Conselheira Municipal de Cultura da Prefeitura de Porto Alegre de 2003 a 2004; foi presidente da Associação Centro Cultural Cia de Arte; Sócia Fundadora da Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos (AGTB); Membro do Conselho de Representantes da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB) gestão 2009-2010; Vice-Presidente da ABTB gestão 2006-2007; Delegada da Pré-Conferência Setorial de Culturas Populares (Brasília, Distrito Federal, 2013); Coordenação e relatoria no Encontro de Culturas Populares e Tradicionais (SESC/MINC, São Paulo, 2013); Delegada na III Conferência Nacional de Cultura (Brasília, Distrito Federal, 2014) (ver Figura 4), e Vice-Presidente da Casa do Artista Riograndense na gestão de 2005-2006.

Além disso, Graziela também foi produtora e diretora de palco das onze edições do Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela; técnica de luz e som do grupo Anima Sonho Teatro de Bonecos em Festivais Nacionais e Internacionais; Produtora e Executora da Semana de Teatro de Bonecos de Porto Alegre de 2000 a 2015; Produtora e Executora das Mostras Internacionais

de Festival de Teatro de Bonecos de Caxias do Sul de 2002 a 2004; Produtora e executora do Bonecos em Cena no Festival Porto Alegre em Cena de 2001 a 2003. Também foi jurada do Prêmio Tibicuera de Teatro Infantil da Prefeitura Municipal de Porto Alegre em 2001 e Jurada do Festival Santiago em Cena em 2003 e 2004, na cidade de Santiago, no estado do Rio Grande do Sul.



Figura 4 – Graziela De Castro Saraiva e Marly Cuesta na abertura da III Conferência Nacional de Cultura, Brasília (2013). Fonte: Cuesta.

Essas informações, citadas a partir de seu currículo, mostram o quanto era incansável a dedicação de Graziela ao movimento bonequeiro e do quanto ela desejava o desenvolvimento da área. Elaine Regina lembrou dos objetivos e sonhos de Grazi para o teatro de bonecos no Rio Grande do Sul:

Das nossas conversas, lembro dela desejando um espaço com documentos, livros e muitos bonecos. Então foi neste ambiente que ela reuniu um acervo para pesquisas e realizou o seu sonho com o “Centro de Referências de Teatro de Bonecos” na Cia de Arte, espaço Cultural onde ela resistia na defesa da arte (REGINA, 2020, depoimento).

A “Comadre do Anima Sonho”, como se refere carinhosamente Ubiratan, era uma trabalhadora pelo teatro de bonecos e buscava resolver todos os problemas. Ele relatou que o que ela utilizava nas resoluções de situações indesejáveis era o dom da comunicação:

Se a gente tinha uma lista de material pro espetáculo e precisava de nove lâmpadas. A gente chegava no teatro e, às vezes o técnico tinha má vontade, e dizia que só tinha seis funcionando. Ela ia lá, conversava com ele e voltava com 12 lâmpadas. Era sempre assim. Não é que ela seduzisse ou nada disso. Ela ia conversando de um jeito que ia empolgando o sujeito a querer fazer o melhor. Ela conseguia tirar o melhor das pessoas. Ela era popular. Quando a gente chegava em algum lugar com o Anima Sonho a primeira pessoa que as pessoas vinham abraçar era ela. Todo mundo adorava ela. Ela se dava bem com o carregador até o motorista, faxineiro, maquinista. Ela tinha essa experiência de vida, de saber o valor que cada pessoa tem na produção. Eles nem queriam saber de nós. Ficavam perguntando pela Dona Greice: ‘Onde tá a Dona Greice?’ Era uma trabalhadora. Não tinha meia boca com ela. Não conheci figura mais honesta, dedicada, querida e acessível do que ela (GOMES, 2020, depoimento).

Uma questão que perpassa os depoimentos é sobre o carinho e a generosidade de Graziela. Talvez a formação de Bacharel em Serviço Social tenha contribuído para forjar a característica mais apontada nos depoimentos sobre Graziela: a de que todos se sentiam cuidados por ela, como uma grande mãe amorosa cuida dos seus filhos. O grau de afetividade encontrado nos depoimentos transpassa mesmo as linhas desse texto. Ubiratan se referiu ao fato de que, ao se colocar nos bastidores, ela se ocupava da cozinha do teatro. Uma simbologia bem própria ao feminino que alimenta, que nutre, que cuida, acolhe e congrega. E é tão forte esse ponto, que se torna impossível não deixar as palavras aqui ecoando. Ubiratan trouxe um emocionado depoimento a esse respeito:

Ela tinha a sabedoria de reunir todos. Quando ela entrava numa roda, independente do assunto que estava girando ali, ela era especialista em reunir todo mundo e colocar todo mundo no mesmo ponto. Ela também me botava nos trilhos, me botava pra cima. Ela era aconselhadora. Não tinha nenhum gesto arrogante, nada. Ela era muito simples. Ela fazia tudo para os outros, não fazia nada pra ela. Tudo o que ela fazia era para os outros (GOMES, 2020, depoimento).

Elaine Regina corrobora com esse sentimento:

Pra mim, a Greice, era acolhedora. Se alguém estivesse com familiar doente, ela lembrava sempre, perguntava como estava e enviava abraços. Nas datas comemorativas bonequeiras, era a única que sempre enviava fotos/folder parabenizando e lembrando do nosso dia, dia do teatro de bonecos, sendo que em 2020, ela não estava aqui para enviar seu carinho. Tenho muitas saudades de passar na Cia de Arte, em Porto Alegre/RS, para receber seu abraço que muitas vezes era rapidinho, mas intenso. Serei sempre fã da Grazi (REGINA, 2020, depoimento).

Alexandre Fávero faz eco ao que disseram Elaine e Ubiratan:

A Graziela Saraiva foi uma companheira e ativista que eu encontrava eventualmente. Seu abraço era de uma leoa. Uma mãe que, sem falar nada, dizia tudo com um olhar generoso de apoio e incentivo. Nossa cumplicidade estava deslocada no tempo. Em algo por fazer. Uma pessoa de projetos para melhorar a vida e o mundo. A generosidade e a entrega sempre foram suas ferramentas de militância e amor com a cultura. Sorrimos juntos, em silêncio, sabendo que a arte do teatro de animação, quando se manifestava, falava em nosso nome, o mais belo dos discursos (FÁVERO, 2020, depoimento).

Fabiana Bigarella complementa falando do sorriso e do olhar de Graziela:

A primeira imagem que eu tenho quando penso na Grazi é do sorriso dela. Nunca vi ela triste ou desanimada. Sempre tinha um sorriso no rosto e completava com um abraço dela que era incrível, acolhedor caloroso, eu me sentia envolvida totalmente. Ela era uma pessoa muito atenta e sempre atenciosa com todos, muito amorosa, pessoa incrível pessoalmente e profissionalmente. Era muito bom estar do lado dela, tinha uma energia muito muito boa. Ela olhava pra gente com admiração, um olhar assim, sempre te deixando muito bem, te admirando. Era a sensação que eu percebia nela que ela admirava e respeitava todo mundo, e eu tenho certeza que todo mundo admirava e respeitava a Grazi. Uma pessoa iluminada que está sempre com a gente (BIGARELLA, 2020, depoimento).

Para concluir, Bárbara de Castro envia o depoimento a seguir, sobre a mãe Graziela, sob o ponto de vista familiar:

Minha mãe: amiga, guerreira, culta e solidária, ativista ferrenha da cultura em todas as suas manifestações, alguém que sempre dividiu e transmitiu o seu saber de forma genuína, apaixonante e com um profundo respeito pela arte bonequeira. E foi ela a minha mais nobre titereteira: me deu a vida e me ensinou a alegria de viver. Minha maior representação de amor, de afeto, de compaixão e de coragem. Para além disso, me faltam as palavras para significá-la, pois há algo em Graziela que é indizível, impossível de nomear... Talvez, a sua maior arte seja nos fazer apenas sentir (CASTRO, 2020, depoimento).

A presença feminina das irmãs de Castro Saraiva na fundação da AGTB

Foi no ano de 1984, que alguns artistas, animados com o movimento da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB), decidiram unir forças para fundar a AGTB. Após esse momento, em um domingo de sol, no Brique da Redenção - que se localiza no Parque Farroupilha da cidade de Porto Alegre - Graziela e Tânia De Castro Saraiva reuniram-se com outros artistas bonequeiros, dentre eles, Mário de Ballentti, Ubiratan e Tiaraju Carlos Gomes, Vitor Oliveira (do Teatro Rabicó) e Antônio Carlos Sena (do TIM - Teatro de Marionetes). Nessa reunião, foi concebida a ideia da fundação da Associação Gaúcha e Teatro de Bonecos, que veio a ser efetivada no ano de 1986. Depois disso, foi

[...] decidido, num congresso da ABTB (Associação Brasileira de Teatro de Bonecos), que o dia 27 de abril seria o dia Nacional do Teatro de Bonecos, pois coincidia com o dia da formação da ABTB. Em 1987, foi realizada, em Porto Alegre, uma comemoração nessa mesma data. A partir daí, todos os anos, infalivelmente, a AGTB comemorou a data, estendida em uma semana de comemorações dedicadas ao teatro de bonecos (MARQUES, 2005, p. 17).

A partir desse momento, teve a aceleração de toda a produção das duas irmãs, que podem ser comprovadas pelos seus currículos, com desenvolvimento de projetos e espetáculos na capital e no interior do estado do Rio Grande do Sul. Sempre com muito trabalho, muita luta e muita alegria. As suas ações, obras e criações impactaram de tal forma o teatro de bonecos no Rio Grande do Sul desde o seu início - na década de 80 - que é possível verificar que elas são partes estruturais desse movimento. Não somente gerando o mesmo, mas também atuando na sua manutenção e expansão, ao seguir incansáveis promovendo ações, projetos, espetáculos e estruturando o espaço físico na Companhia de Arte para alojar os materiais da AGTB.

Essa é a herança e a luz de Tânia e Graziela que segue a nos guiar no momento presente. Que possamos honrar esse trabalho e a dedicação que elas tiveram com a arte bonequeira e com a vida. Que possamos ser ao menos faíscas que espalham a luz que elas nos trouxeram.

Para concluir esse texto e deixar toda a amorosidade despertada por Tânia e Graziela reverberando em nós - e em você que lê essas linhas nesse momento - as filhas de Graziela nos ofertaram algo precioso. Quando foi perguntado qual a frase característica que cada uma das irmãs costumava dizer, Janaína disse que:

Em casa, a nossa frase de família é: " todos juntos somos fortes" crescemos ouvindo delas duas... É um trecho de uma música dos Saltimbancos⁴: "Todos juntos somos fortes/ Somos flecha e somos arco/ Todos nós no mesmo barco/ Não há nada pra temer/ - Ao meu lado há um amigo /Que é preciso proteger/ Todos juntos somos fortes/ Não há nada pra temer". Essa música é a mais forte pra gente. Nossa família é assim: juntos somos fortes! (SARAIVA, Janaína, 2020, depoimento).

Que sigamos juntos. Que sigamos fortes.

Que sigamos dedicados, acolhedores e generosos.

Obrigada Tânia! Obrigada Graziela!

Referências

AZEVEDO, Adriane. Depoimento oral (gravação). Grupo de WhatsApp *Rede de Bonequeiras do RS*. 08/08/2020.

BARBOSA, Zé Adão. *Foto de Graziela De Castro Saraiva*. 14 de abril de 2019. Facebook: Zé Adão Barbosa. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2616187011755757&set=t.100000154500014&type=3&size=540%2C538&theater&source=1&referrer_profile_id=100000154500014. Acesso em 05 de agosto de 2020.

BIGARELLA, Fabiana. Depoimento oral (gravação). Grupo de WhatsApp *Rede de Bonequeiras do RS*. 12/08/2020.

BOSI, Ecléia. *O tempo vivo da memória: ensaio de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASTRO, Bárbara de. Depoimento escrito. Grupo de WhatsApp *Rede de Bonequeiras do RS*. 15/07/2020.

COSTA, João Francisco Vasconcelos. *Foto de Tânia De Castro Saraiva*. Porto Alegre, 24 de setembro de 2013. Facebook: João Francisco Vasconcelos Costa. Disponível em:

⁴ Saltimbancos (1977) é uma obra brasileira de teatro musical infantil, com autoria de Chico Buarque, inspirada na obra clássica Os Músicos de Bremen.

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=308029192673728&set=pb.100003999486241.-2207520000.&type=3> . Acesso em: 28 de julho de 2020.

CUESTA, Marly. *Abertura da III Conferência Nacional de Cultura*, Brasília, novembro de 2013. Facebook: Marly Cuesta. Disponível em: <https://www.facebook.com/graziela.castrosaraiva/posts/3592316744116774>. Acesso em 03 de agosto de 2020.

FÁVERO, Alexandre. Depoimento oral (gravação). Grupo de WhatsApp *Rede de Bonequeiras do RS*. 12/08/2020.

GOMES, Alexandre. Depoimento oral (gravação). Grupo de WhatsApp *Rede de Bonequeiras do RS*. 26/07/2020.

GOMES, Ubiratan Carlos. Homenagem à Graziela e Tânia De Castro Saraiva. *Revista Cavalouco*. Revista de Teatro Tribo de Atuadores Ôi Nóis aqui Traveiz, Ano 14, n.º 19, p.48, julho de 2019.

MARQUES, Carolina Garcia. *Estudo introdutório sobre o teatro de animação no RS: formação e produção de conhecimento*. 2005. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Cênicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2005.

MARRE, J. L. História de Vida e Método Biográfico. *Cadernos de Sociologia*. Porto Alegre, v.3, nº 3, p. 89-141, jan/jul 1991.

REGINA, Elaine. Depoimento escrito. Grupo de WhatsApp *Rede de Bonequeiras do RS*. 13/07/2020.

SARAIVA, Graziela De Castro. *Foto de Tânia De Castro Saraiva*. Porto Alegre, 03 de maio de 2017. Facebook: Graziela De castro Saraiva. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1719488724732928&set=t.1706663244&type=3>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

SARAIVA, Janaína. Depoimento escrito. Grupo de WhatsApp *Rede de Bonequeiras do RS*. 12/07/2020.

VASCONCELOS, João. Depoimento escrito. Grupo de WhatsApp *Rede de Bonequeiras do RS*. 09/07/2020.